



(N)
[Handwritten signature]

RELATÓRIO DE GESTÃO

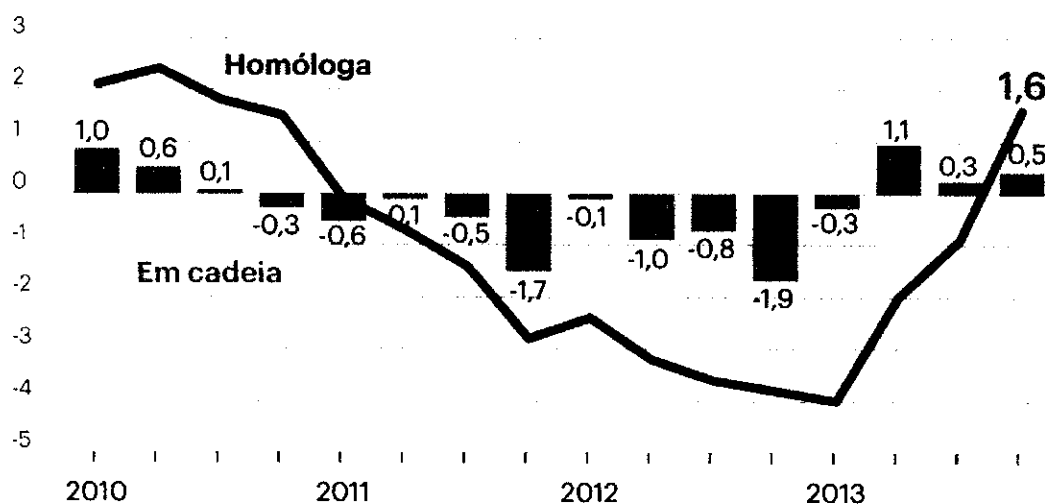
De acordo com a legislação em vigor, conforme previstos nos Art^{os}. nrs. 65 e 66 do Código das Sociedades Comerciais, vem a Gerência da Sociedade submeter a aprovação de V.Exas., o Relatório & Contas relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

1 – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO:

A evolução da económica portuguesa em 2014, foi marcada pela chegada ao fim do Programa de Assistência Económica e Financeiras, previamente acordado com as Autoridades Portuguesas. Este programa, veio contribuir para corrigir um conjunto de desequilíbrios macroeconómicos existentes, que afectavam a economia portuguesa. O regresso ao financiamento do mercado, em condições de alguma normalidade, veio fundamentar um crescimento sustentado do PIB. Sendo este um dos factores fundamentais para o decréscimo do desemprego da economia.

A variação do PIB real foi de 0,90%:

Variação trimestral do PIB em %



Fonte: Banco de Portugal



Relatório & Contas 2014

A taxa de inflação em 2014 em Portugal foi negativa tendo-se fixado nos **-0,3%**. Este é o valor mais baixo desde 2009 ano em que os preços também haviam caído (-0,8%). Recorde-se que em 2013 a taxa de inflação havia sido marginalmente positiva: 0,3%.

Segundo o **INE** excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média anual também desceu, passando dos 0,2% em 2013 para 0,1% em 2014. A taxa de variação homóloga situou-se em -0,4% em Dezembro de 2014.

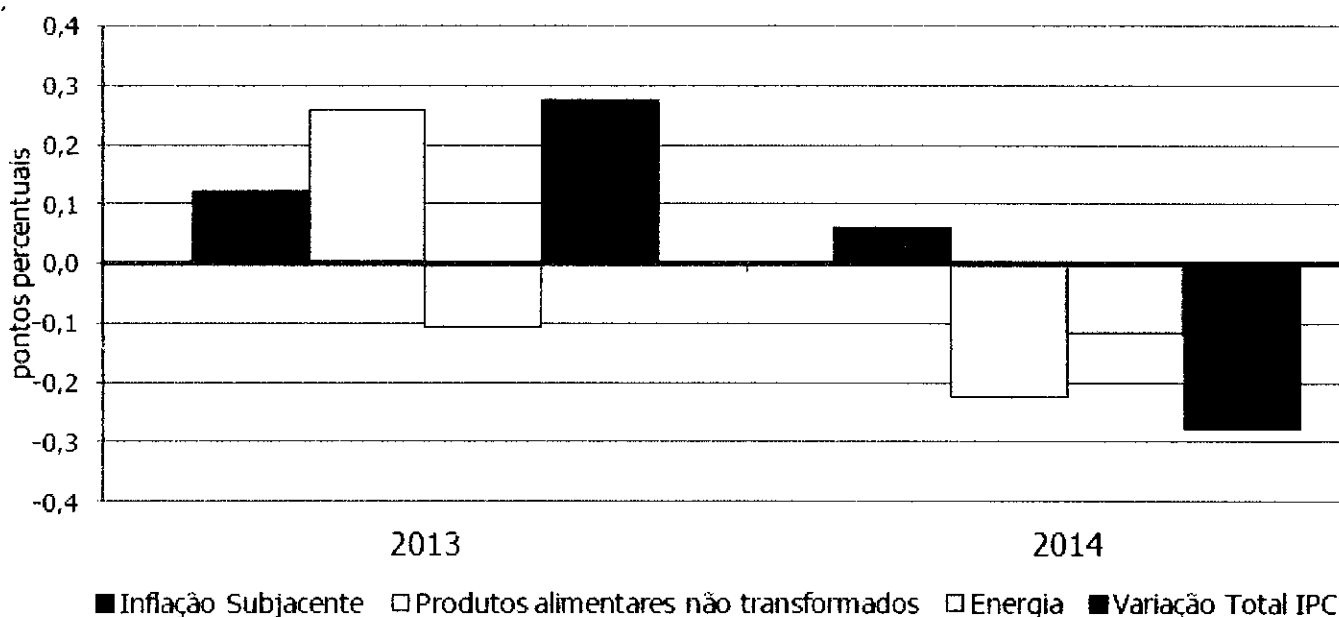
Em Dezembro de 2014, o índice de preços no consumidor (IPC) registou uma variação homóloga de -0,4%, claramente abaixo do registado em Novembro (0,0%).

Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português a variação média anual foi uma décima mais alta do que o IPC, ou seja, fechou o ano nos -0,2% (0,4% em 2013).

Eis alguns excertos do comunicado do INE onde se procura identificar o que mais contribuiu para a evolução da inflação em 2014, em Portugal

"(...) Para além da desaceleração da inflação subjacente, a redução da taxa de variação do IPC entre 2013 e 2014 foi sobretudo determinada pela evolução dos preços dos produtos alimentares não transformados (ver Graf. 2). A variação média anual deste agregado passou de 2,6% em 2013 para -2,1% em 2014, sobretudo devido aos subgrupos das frutas e produtos hortícolas. Os produtos energéticos contribuíram também para a redução do IPC em 2014, registando uma taxa de variação de -1,4% em 2014 (-0,7% em 2013), sobretudo devido à diminuição dos preços dos combustíveis.

Graf. 2 - Decomposição da contribuição para a variação média anual do IPC



Decomposição Inflação 2014.
Fonte: INE



**MEDIAÇÃO
DE SEGUROS
LDA**

(Handwritten signature)

Relatório & Contas 2014

Em 2014, verificou-se um crescimento médio anual mais elevado dos preços dos serviços que o observado para os preços dos bens. Com efeito, em 2014, os preços dos serviços aumentaram 0,8% (0,7% e 3,1%, respetivamente em 2013 e 2012) enquanto a taxa de variação média dos preços dos bens foi -1,1% (0,0% e 2,5%, respetivamente em 2013 e 2012)."

2 – SECTOR SEGURADOR:

A evolução do sector segurador em Portugal, no qual nos inserimos, é o reflexo da instabilidade e fragilidade, que caracteriza o mercado português.

Apesar do exercício de 2014, já apresentar alguma recuperação, o Mercado Não Vida, tem sido fortemente castigado, pela contracção do Consumo Privado, o qual é consequência do aumento do Desemprego e da alta carga fiscal, bem como a dificuldade de financiamento que existe em Portugal.

O baixo nível da inflação, bem como as baixas taxas de juros, têm provocado alguma dificuldade na capacidade de gerar rendimentos futuros, tem reduzido as margens comerciais de suporte à estrutura das seguradoras.

O exercício de 2014, fica marcado por um crescimento de 9,1%, fortemente justificado pelo Ramo Vida. Os Ramos não Vida registaram um decréscimo de 0,3%.

3 – ACTIVIDADE OPERACIONAL

O ano de 2014, foi o ano de implementação da sociedade no mercado, apesar da vasta experiência no mercado segurador dos seus Sócios fundadores.

Apesar das dificuldades em que operamos, os objectivos que tínhamos traçado para o ano em concreto, foram atingidos.



Dimensão da Carteira pelas diversas Seguradoras e Ramos:

| | Não Vida | Vida |
|--|----------|------|
| | | |

Rendimentos:

Os rendimentos registados, correspondem às Comissões cobradas, em função da carteira anteriormente apresentada.

Gastos:

Os gastos registados no exercício de 2014, reflectem igualmente a forma operacional como a n/ organização se encontra estruturada, sendo que 47% corresponde as gastos de pessoal e o restante a fornecimentos e serviços externos adquiridos pela sociedade.

4 – PRESPECTIVAS DE EVOLUÇÃO:

A estratégia operacional da R2, passa pela consolidação dos resultados obtidos no presente exercício económico e igualmente ampliar a carteira de clientes.



**MEDIAÇÃO
DE SEGUROS
LDA**

Relatório & Contas 2014

5 – RESPONSABILIDADE COM A ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA E SEGURANÇA SOCIAL:

A 31 de Dezembro de 2014, a R2, tem a sua situação totalmente regularizada, não tendo a registar qualquer dívida perante a Administração Tributária e Segurança Social.

6 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO:

A R2, apurou no seu primeiro ano de actividade um resultado do período que ascende a EUR 2.021,23.

A Gerência propõe que o resultado líquido seja aplicado da seguinte forma:

- Reserva Legal – EUR 101,06;
- Resultado Transitados – EUR 1.920,17

7 – AGRADECIMENTOS:

A R2, agradeço aos seus Clientes, pela total confiança depositada, às Seguradoras com as quais conseguimos obter estes resultados, dos quais nos orgulhamos, bem como toda a colaboração que nos prestam, aos nossos Colaboradores, pelo empenho e dedicação com que vestem a nossa “camisola”, bem como a todos os fornecedores, e parceiros financeiros com os quais nos relacionamos.

Lisboa, 25 de Março de 2015

A Gerência

Rosalvo Loureiro

R2 - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA

Demonstração dos Resultados Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

(Valores expressos em euros)

| | <u>31.Dez.14</u> | <u>31.Dez.13</u> |
|---|------------------|------------------|
| Vendas de mercadorias | 0,00 | 0,00 |
| Prestação de serviços | 124.817,05 | 0,00 |
| Subsídios à exploração | 0,00 | 0,00 |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | 0,00 | 0,00 |
| Variação nos inventários da produção | 0,00 | 0,00 |
| Trabalhos para a própria entidade | 0,00 | 0,00 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 0,00 | 0,00 |
| Fornecimentos e serviços externos | -47.233,87 | 0,00 |
| Gastos com o pessoal | -55.922,92 | 0,00 |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | 0,00 | 0,00 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 0,00 | 0,00 |
| Provisões (aumentos/reduções) | 0,00 | 0,00 |
| Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | 0,00 | 0,00 |
| Aumentos/reduções de justo valor | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos e ganhos | 0,00 | 0,00 |
| Outros gastos e perdas | -2.427,80 | 0,00 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 19.232,46 | 0,00 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -15.166,23 | 0,00 |
| Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | 0,00 | 0,00 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 4.066,23 | 0,00 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 41,07 | 0,00 |
| Juros e gastos similares suportados | -42,50 | 0,00 |
| Resultado antes de impostos | 4.064,80 | 0,00 |
| Imposto sobre o rendimento do período | -2.043,57 | 0,00 |
| Resultado líquido do período | 2.021,23 | 0,00 |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de Março de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Redeuzirei Credito Ferreira

A GERÊNCIA

Rosário

Luís Filipe Lourenço Pereira

R2 - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA
Balço Individual em 31 de Dezembro de 2014
 (Valores expressos em euros)

| | <u>31.Dez.14</u> | <u>31.Dez.13</u> |
|--|------------------|------------------|
| Activo | | |
| Activos fixos tangíveis | 0,00 | 0,00 |
| Propriedades de investimento | 0,00 | 0,00 |
| Activos intangíveis | 0,00 | 0,00 |
| Activos biológicos | 0,00 | 0,00 |
| Participações financeiras - método eq. patrimonial | 0,00 | 0,00 |
| Participações financeiras - outros métodos | 0,00 | 0,00 |
| Accionistas / sócios | 0,00 | 0,00 |
| Outros activos financeiros | 6,71 | 0,00 |
| Activos por impostos diferidos | 0,00 | 0,00 |
| Total dos Activos Não Correntes | <u>6,71</u> | <u>0,00</u> |
| Inventários | 0,00 | 0,00 |
| Activos biológicos | 0,00 | 0,00 |
| Clientes | 0,00 | 0,00 |
| Adiantamentos a fornecedores | 2.500,00 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | 10,27 | 0,00 |
| Accionistas / sócios | 0,00 | 0,00 |
| Outras contas a receber | 4.941,68 | 0,00 |
| Diferimentos | 2.547,43 | 0,00 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 0,00 | 0,00 |
| Outros activos financeiros | 0,00 | 0,00 |
| Activos não correntes detidos para venda | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e depósitos bancários | 31.041,95 | 0,00 |
| Total dos Activos Correntes | <u>41.041,33</u> | <u>0,00</u> |
| | <u>41.048,04</u> | <u>0,00</u> |
| Capitais Próprios | | |
| Capital realizado | 5.500,00 | 0,00 |
| Acções (quotas) próprias | 0,00 | 0,00 |
| Outros instrumentos de capital próprio | 0,00 | 0,00 |
| Prémios de emissão | 0,00 | 0,00 |
| Reservas legais | 0,00 | 0,00 |
| Outras reservas | 0,00 | 0,00 |
| Resultados transitados | 0,00 | 0,00 |
| Ajustamentos em activos financeiros | 0,00 | 0,00 |
| Excedentes de revalorização | 0,00 | 0,00 |
| Outras variações no capital próprio | 0,00 | 0,00 |
| Resultado líquido do exercício | 2.021,23 | 0,00 |
| Total dos Capitais Próprios | <u>7.521,23</u> | <u>0,00</u> |
| Passivo | | |
| Provisões | 0,00 | 0,00 |
| Financiamentos obtidos | 0,00 | 0,00 |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego | 0,00 | 0,00 |
| Passivos por impostos diferidos | 0,00 | 0,00 |
| Outras contas a pagar | 0,00 | 0,00 |
| Total dos Passivos Não Correntes | <u>0,00</u> | <u>0,00</u> |
| Fornecedores | 567,08 | 0,00 |
| Adiantamento de clientes | 0,00 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | 6.257,67 | 0,00 |
| Accionistas / sócios | 0,00 | 0,00 |
| Financiamentos obtidos | 0,00 | 0,00 |
| Outras contas a pagar | 26.702,06 | 0,00 |
| Diferimentos | 0,00 | 0,00 |
| Outros passivos financeiros | 0,00 | 0,00 |
| Total dos Passivos Correntes | <u>33.526,81</u> | <u>0,00</u> |
| Total do Passivo | <u>33.526,81</u> | <u>0,00</u> |
| | <u>41.048,04</u> | <u>0,00</u> |

Lisboa, 25 de Março de 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Teodoro José da Costa Ferreira

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

A GERÊNCIA

Rosa Nóbrega

António Augusto da Costa Ferreira

R2 – MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO **EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

1 – Identificação da Identidade

A R2 – Mediação de Seguros, Lda, é uma Sociedade por quotas, constituída em 07-Novembro-2013, tem sede na Avenida do Colégio Militar, nr. 26 – A – 1500-185 Lisboa, exercendo a actividade de Mediação de Seguros, com o CAE 66220, com o número de identificação fiscal 510 888 950. Está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número 510 888 950, com um capital social de 5.500,00 euros (Cinco mil e quinhentos euros). A empresa é detida por sócios individuais, não sendo participada por qualquer sociedade mãe. Durante o ano de 2014 a empresa teve ao seu serviço em média cinco empregados a tempo inteiros, todos eles remunerados, sendo que dois são Sócios Gerentes.

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas pela primeira vez no ano de 2014 de acordo com a Normalização contabilística para microentidades. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras das microentidades, os Modelos de Demonstrações Financeiras para microentidades, o código de contas para microentidades, as Normas Contabilísticas para microentidades e as Normas Interpretativas para microentidades.

3 – Principais políticas contabilísticas, estimativas e juízos de valor

As descrições das principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se aqui mencionadas. Estas políticas têm sido consistentemente aplicadas todos os anos, salvo indicação em contrário.

3.1 – Bases de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo.

3.2 – Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas.

No que se refere à depreciação dos ativos fixos tangíveis são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, com imputação anual.

As mais ou menos valias provenientes do abate ou alienação de ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados.

3.3 – Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas de clientes e outros devedores são registadas segundo o método do custo. A maioria das vendas é realizada em condições normais sem recurso a crédito.

3.5 – Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registados pelo valor nominal dado que não vencem juros e o valor do desconto é imaterial.

3.6 – Empréstimos obtidos

Os empréstimos obtidos são reconhecidos no passivo pelo custo. Estes são classificados no passivo não corrente e corrente, consoante a data de liquidação da amortização dos empréstimos contratualizados for superior ou inferior a doze meses após a data do balanço.

Na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo são reconhecidos como gasto os custos com empréstimos obtidos.

3.7 – Imposto sobre o rendimento

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é o método do imposto a pagar.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.

3.8 – Reconhecimento do rédito

O rédito compreende o justo valor das prestações de serviços, líquido de imposto e descontos e outros custos inerentes à sua concretização e é reconhecido como se segue:

- Rédito das prestações de serviços é reconhecido com referência às comissões recebidas das diversas companhias com as quais a R2, Lda trabalha;

O rédito decorrente das prestações de serviços não é reconhecido se existirem dúvidas quanto à aceitação da prestação do serviço ou quanto à cobrança da prestação de serviços.

3.9 – Julgamentos e estimativas

A entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados na preparação das demonstrações financeiras. Todas as estimativas e pressupostas efectuadas pelo órgão de gestão foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não aplicável

9 – Rédito

O rédito proveniente das vendas e prestações de serviços foi o seguinte:

Mercado Nacional – EUR 124.817,05

10 – Provisões

Não aplicável

11 – Subsídios do governo

Não aplicável

12 – Imposto sobre o rendimento

Imposto Corrente: EUR 1.307,03

Tributações Autónomas: EUR 736,54

13 – Activos e passivos financeiros

- *Activos financeiros*

A empresa apenas tem registado como activo financeiro, o valor que decorre do Fundo de Compensação de Trabalho (FCT) e Fundo de Garantia e Compensação de Trabalho (FGCT).


14 - Capital e reserva legal

No final do período o capital social está representado por quotas, no valor de: EUR 5.500,00 (cinco mil e quinhentos euros) pertencente ao Sócio Rui Silva, Sócia Rosa Nobre, cada um com uma quota de EUR 2.500 (dois mil e quinhentos euros) e quatro quotas adicionais cada uma no montante de EUR 125,00 (cento e vinte e cinco euros), igualmente representadas pelos sócios anteriormente mencionados.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 25 de Março de 2015.

Lisboa, 25 de Março de 2015

A Gerência:


Rosa Nobre
Philippe Francisco Henriques de Almeida

Técnico Oficial de Contas


Francisco Carlos de Oliveira